

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA FERRAMENTA MEDIADORA INDISPENSÁVEL

Guarim Carreiro Varão Filho¹

RESUMO: O conhecimento teórico é o que aguarda os acadêmicos nos primeiros anos de estudos, isto será parte integrante do processo ensino aprendizagem, porém ao avançar neste processo os acadêmicos chegar-se-á no estágio, que nos cursos de licenciaturas começam na segunda metade das graduações geralmente. O estudo presente tem como objetivo conscientizar sobre a importância do estágio supervisionado no processo de formação profissional do docente na modalidade Educação de Jovens Adultos (EJA), tanto na fase II, como no ensino médio, o trabalho faz ainda uma abordagem quanto à prática e conhecimento teórico na estrutura do procedimento do estágio do curso de Biologia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Não há dúvidas, que o estágio supervisionado atravessa fronteiras indo muito além do exigido. Ele é oportunidade de ampliação do conhecimento, permitindo a evolução do acadêmico, além de ser um instrumento de integração para o estudante, escola e comunidade. Foram utilizados para este trabalho artigos científicos e pesquisa qualitativa, o que permitiu uma compreensão detalhada das opiniões referentes ao tema, à pesquisa qualitativa tem um caráter descritivo para fundamentar a pesquisa bibliográfica. Quanto à discussão a exigência para o estágio supervisionado esta na LDB- Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação para docentes, no Caderno de Orientação da Pró-reitora de Graduação da Universidade Estadual (UEG) e Lei 11.788/08 que regula a ação do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Acadêmico, Professor, EJA.

INTRODUÇÃO

Estágio é parte complementa na vida de qualquer acadêmico, pois o mesmo contribuirá na sua formação de forma expressiva, permitindo aprimorar o conhecimento, habilidades e caráter, requisitos que podem diferenciar o bom professor, do excelente professor. Nesta etapa estudantil o aluno se depara com experiências reais de vida versus trabalho, podendo demonstrar interações entre teoria e prática. Pra Bianchi et al. (2005) o estágio supervisionado permite uma experiência em que o acadêmico deixa fluir sua criatividade, independência e atitude, ações estas que podem favorecer na sua decisão quanto sua permanência naquilo que escolheu para sua vida profissional. A formação através dos cursinhos para efetuar as provas dos supletivos e agora do estágio da graduação feito na Educação de Jovens e Adultos, permite opinar sobre a importância do estágio supervisionado e fazer apontamentos para uma possível melhoria no processo de formação profissional do docente de graduação. A experiência da formação enriquecedora que se obtém através do estágio supervisionado permite aos novos educadores a possibilidade do contato imediato com os espaços de suas atuações. A realidade vivenciada

¹ Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Porangatu, e-mail: gvaraofilho@gmail.com

numa sala de aula durante o período do estágio na Educação Jovem e Adulta (EJA) facilita a execução da prática e teorias estudada durante a primeira metade da licenciatura de Biologia ou outras licenciaturas.

O primeiro tópico far-se-á uma sucinta discussão sobre referencial teórico da exigência do estágio curricular supervisionado.

Quanto ao segundo tópico faremos a abordagem sobre a trajetória do procedimento do estágio supervisionado, no ensino médio, realizado no dia 29 de Fevereiro de 2016 a 06 de junho de 2015, no Colégio Estadual Presidente Kennedy, sito na Rua 16 esquina com a Rua 02 s/n-Centro de Porangatu-Go modalidade EJA, no período noturno. Ressaltando sempre o aprimoramento do conhecimento, que o estágio permitir fazer com o desenvolvimento e habilidade que é primordial ao exercício profissional, além de interagir com a teoria e prática.

O terceiro tópico trata-se de uma pesquisa de campo apresentando os dados coletados por meio de questionários aplicados com os acadêmicos do curso de Biologia da UEG do campus de Porangatu, que estagiaram no da EJA, a pesquisa de campo possibilita conhecer a opinião dos estagiários que atuaram no EJA. A pesquisa foi qualitativa, o que permitiu uma compreensão detalhada das opiniões referentes ao tema, à pesquisa qualitativa tem um caráter descritivo e foco amplo, os dados obtidos são analisados e comentados no terceiro capítulo no intuito de esclarecer e justificar a relevância do tema.

1.REFERENCIAL TEÓRICO

Os acadêmicos dos cursos de licenciaturas no Brasil têm o início do seu estágio geralmente na primeira metade da graduação e a lei que respalda é a de nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, no qual em seu Art. 1º diz que o:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º-O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º-O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições

de ensino e em outras atividades. Desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL. Lei 11.788, 2008, art.1º)

Segundo o artigo 1º da Lei 11.788/08, "Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos", a obrigatoriedade do referido estágio é definido no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Ainda na Lei de Diretrizes e Base da Educação, ela determina para os cursos de Licenciatura uma formação de professores que poderão atuar nas redes de ensino pública ou ainda nas privadas desta nação Conforme a Lei 9.394, e parágrafo único:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos: Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (BRASIL. Lei 9.394, 1996, art.61º)

Portanto o preceito para a formação acadêmica, tanto pessoal como profissional perpassa-se pelo estágio supervisionado do futuro discente. Fica, no entanto para as Instituições de Ensino Superior (IES) as organizações das atividades obrigatórias sempre incluídas os critérios gerais defendidos pela Legislação específica bem como outras normas emitidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A Universidade Estadual de Goiás tem sob sua responsabilidade a regulamentação, acompanhamento e controle das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, atuando de maneira integrada com os coordenadores de cursos e coordenadores adjuntos de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação em todos os câmpus. A mesma determina no terceiro artigo do seu estatuto os seguintes objetivos para o Estágio Curricular Supervisionado:

Art. 3º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado: I. Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas, visando uma melhor qualificação do futuro profissional; II. Propiciar condições para aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional; III. Subsidiar os Colegiados de Curso, com informações que permitam adaptações e/ou reformulações curriculares, quando necessárias; IV. Promover a integração da Universidade com a sociedade; V. Contribuir com a formação acadêmico-profissional do estagiário; VI. Fortalecer os espaços formativos; VII. Propiciar a práxis no processo de formação inicial; VIII. Inserir o acadêmico na vida econômica, política e sociocultural, (Universidade Estadual de Goiás Caderno de Orientação da Pró-reitora de Graduação da, 2010, p.4)

Então o estágio na sua essência é antes de tudo educativo, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O trabalho com o EJA não estaria completo se não houvesse um bom material didático para orientação específica ao público que é diversificado e heterogêneo. O Ministério da Educação tem desenvolvido uma política para sua avaliação, aquisição e distribuição. No âmbito dessa política, em 2009 diz:

A Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009, regulamentou o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). Esse Programa distribuirá as obras didáticas para todas as escolas públicas que abrigam alunos jovens e adultos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, além das entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado. O surgimento do PNLD EJA dá continuidade às ações de avaliação de obras didáticas que vêm sendo adotadas pelo estado brasileiro nas últimas décadas, (Ministério da Educação Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA, 2011, p.13)

Com esta ação foi lançado o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA), com objetivo de avaliar, adquirir e distribuir boas obras para todos os alunos do ensino fundamental do sistema educacional público e do Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

Lastimável passar a ser que uma experiência de grande envergadura como esta seja realizada numa única condição, a de que o estagiário não pode fazê-lo em toda a modalidade de estágio se optar pela modalidade do EJA. A construção da identidade se dá com o confronto entre as práticas e teorias onde o efeito sistemático das práticas à luz das teorias, e na elaboração de teorias, é o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.

O trabalho tem seu foco no relatório do estágio na Educação de Jovens e Adultos, ou seja, uma avaliação graciosa na modalidade de formal e não formal, onde os acadêmicos enriquecem seu desenvolvimento e conhecimento, melhorando sua técnica profissional para atender suas necessidades bem como a dos seus alunos e assim contribuir como cidadão inserido na sociedade. Para Freire:

É preciso sobre tudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou construção (FREIRE 1996, p. 22).

A modalidade deste estágio é considerada como curto, porém de grandes contribuições, para ação reflexiva do futuro profissional que adentrará no campo da Educação de Jovens e Adultos. Corroborando com as reflexões trazidas durante esta experiência Pimenta e Lima nos diz que:

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade. (PIMENTA E LIMA 2009, p.112).

Sendo assim, este relatório tem o objetivo de contribuir para um pensar e repensar do Docente da Educação de Jovens e Adultos, contrastando e refletindo sobre as práticas em sala de aula e porque muitas vezes é tão grande a evasão nessa modalidade de ensino?

2. ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADA NA (UEG) DE PORANGATU.

Estágio Curricular proporciona uma aquisição e aprimoramento no conhecimento, permitindo o desenvolvimento e habilidade que é primordial ao exercício profissional, além de interagir com a teoria e prática. A experiência adquirida vai além podendo chegar a dimensões formadoras e sócio-política, onde o mesmo enfrenta realidades do dia a dia da profissão e da vida, formando assim a competência básica indispensável na formação profissional. Para Freire:

Um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos. (PAULO FREIRE 2002, p.80)

Para o acadêmico que se encontram na prática do estágio, a possibilidade de fazer uma leitura mais ampla e crítica das diferentes demandas sociais, é necessária sempre ter como base os dados resultantes da experiência direta, priorizada as ações conjuntas da integração

do conhecimentos e pratica .

2.1 OBSERVAÇÃO

Na observação é constituída de 40h/a é o princípio do estágio, cabe ao universitário fazer um levantamento estrutural e funcional da escola, observando o patrimônio, as propostas políticas pedagógicas, o quadro de funcionários e observar o comportamento dos administrativos e dos professores em suas atividades, e a resposta dos alunos a didática estabelecida.

Nesta fase o estagiário deverá fazer uma breve descrição da situação geral da escola, quantitativa e qualitativa, como quantidade sala e as suas divisões, caracterizar a clientela levando em consideração os aspectos socioeconômicos, e tipo de relação estabelecido entre os níveis hierárquicos da escola, verificando o envolvimento de todo o grupo da escola, desde a relação de coordenador com a direção, até professor e aluno, assim por diante. (KRASILCHIC 1986).

A elaboração deste método é importante para que o estagiário tenha noção do perfil de ambiente que está sendo inserindo, podendo assim evitar constrangimentos e imprevisto em sua estadia na instituição. No entanto 40h/a nesta etapa torna se longo possibilitando o desvio do objetivo para esta etapa, o ideal seria 20h/a.

A diagnose das dependências da escola e do quadro de funcionário foi feita também a analisado do PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar) e o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, onde encontra-se de forma organizada com propostas e metas para a melhoria do ensino da unidade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola tem por finalidade um ensino de qualidade, cujo objetivo é levar o aluno a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde este é inserido e das relações com o outro.

Dessa forma, é possível ampliar sua capacidade de descoberta e construção de conhecimentos. O PPP abrange todos os benefícios que uma escola deseja alcançar suas metas e objetivos a cumprirem, o conjunto dessas aspirações, bem como o meio para concretizá-los, faz do seu PPP bem elaborado.

As metodologias e a forma de lidar com as classes em diferentes disciplinas variaram muito durante a observação, onde se percebe que os professores já se encaixaram nos perfis dos alunos e conseguem manter o foco dos alunos com diversas

metodologias. Entre as metodologias destacam-se: os trabalhos em grupos, seminários, questionamentos entre outros.

2.2 PROJETOS DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção tem a duração de 60h/a e facilita a mudança da rotina dos estagiários que sai da sala de aula e pesará a pensa na escola como um todo. A elaboração do projeto tem o objetivo de promover a produção de novos conhecimentos, com atividades que não estejam presentes no cotidiano da escola. Tirando o aluno de uma zona de conforto para provoca-los ao um desafio que levar a um novo horizonte. Aqui poderíamos economizar tempo também de 60h/a para 40h/a, já que segundo Krasilchik:

O objetivo educacional do projeto tem a importância de levar os alunos a ter uma iniciativa, e a capacidade de decidir e na persistência da execução de uma tarefa, cuja função do professor de estágio é auxiliar os alunos nas dificuldades que vão surgindo ao decorrer do projeto. (KRASILCHIK 1986)

O projeto de intervenção na escola pode ser na forma de palestras, feiras de ciências e outros o acadêmico passa a ser o idealizador, e executor das atividades propostas pelo projeto de intervenção, sendo assim o autor do próprio conhecimento.

2.3 SEMI REGÊNCIA

Essa nova fase do estágio tem carga horaria de 40h/a e consiste na participação do estagiário quanto às atividades desenvolvidas na escola, onde ele estará auxiliando a professora em sala de aula em suas atividades bem como na coordenação da escola, para Krasilchik:

Definiremos o estágio de participação como aquele em que o aluno auxilia o professor, sem, contudo assumir a total responsabilidade pela aula. Geralmente nos estágio de participação os estudantes ajudam o professor-monitor nas aulas práticas, trabalhos em grupo, preparação do material. (KRASILCHIK, 1986, pág. 160)

Neste período serve para que o universitário envolva-se mais com os alunos, e professor regente, conhecendo o grupo administrativo da escola. Tendo mais familiaridade com a organização das aulas e aprimorando suas metodologias.

O momento é favorável para um contato maior com os recursos didáticos como: o quadro branco, atividades em classes, e correção das mesmas. Nesta etapa às 40h/a bem

aproveitada em sala de aula em vez de coordenação da escola facilitará o crescimento do acadêmico estagiário.

2.4 REGÊNCIA

A etapa da regência é de 10h/a o estagiário assume a total responsabilidade da sala de aula, neste período fica a cargo dele desenvolver todas as aparece.

No estágio de regência a atividade do estagiário era estabelecida de acordo com seu suposto “dom”. Ou seja, se ele era “bom” a ele era aberto mais espaço na escola, mas se ele era “fraco” as aulas eram-lhe tomadas. Nesta visão de estágio, nem a universidade interferia e nem as escolas ajudavam na formação do futuro professor. (SILVA, 2007, s/p)

O estagiário terá as suas habilidades aguçadas para interagir a teoria e pratica expondo assim o que aprendeu na universidade e mostrando a sua criatividade para planejar as suas aulas e excussão da mesma, tendo uma aproximação maior com a realidade profissional de um professor.

São neste momento que há o desenvolvimento de aulas mais elaboradas seguindo a orientação do professor regente, além de ser avaliado durante três aulas pelo professor do estágio supervisionado, e serve como nota para.

2.5 Projetos de Extensão

O projeto de extensão realizado, no campus UEG-Porangatu, tem a carga horaria de 50h/a, com objetivo de complementar as horas de extensão somente para os acadêmicos do 4º ano de Biologia, evento que acontece na UEG de Porangatu, no segundo semestre promovido pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, e organizada no segundo semestre pelo os acadêmicos do 4º ano de biologia, aberta a comunidade acadêmica para apresentação de projetos de extensão.

Na observação que é de 40h/a e no projeto de intervenção que tem a duração de 60h/a, e em ambas sugeri a retirada de 20h/a, totalizando 40h/a que poderia ser aproveitado possivelmente numa semi regência ou regência na modalidade de estágio supervisionado regular, pois não há duvida de que na modalidade EJA tão somente fica uma lacuna a ser completada.

3 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

A pesquisa de campo apresenta é qualitativa e os dados coletados por meio de questionários aplicados com os acadêmicos do curso de Biologia da UEG do campus de Porangatu, que estagiaram no EJA, a pesquisa de campo possibilita conhecer a opinião dos estagiários que atuaram no EJA. A conclusão da pesquisa permitiu conhecer algumas dificuldades no Estágio supervisionado do EJA, segundo Marconi e Lakato afirmam que:

A pesquisa é uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. (MARCONI e LAKATO 2007, p.15)

A pesquisa é qualitativa e tem um caráter descritivo e foco é amplo, os dados obtidos são analisados e comentados no intuito de esclarecer e justificar a relevância do tema.

3.2 ANÁLISES DOS DADOS

No universo de oitocentos acadêmicos matriculados no ano de 2016, no campus da UEG-Porangatu, somente oito alunos fizeram o seu estágio na modalidade EJA. As dificuldades encontradas no campus se da porque os cursos de Letra, História, Matemática e Geografia, estão no noturno e as Escolas Francisco Borges da Silva, que oferecem estágio no EJA fase II e a Escola Estadual Presidente Kennedy que recebe os estagiários do EJA ensino médio, também estão no mesmo turno, somente o curso de Educação Física e Biologia estão no contra turno. A pesquisa foi realizada no campus UEG-Porangatu com os acadêmicos do 4º ano de Biologia e os dados coletados contribuíram para complementa este trabalho. (segue modelo dos questionários em anexo).

3.2.1 Dados obtidos por meio de questionários dos estagiários

Fonte: Pesquisa de Campo UEG campus– Porangatu – GO – 2016.

Comentários dos acadêmicos dos estagiários:

Caro (a) aluno (a), este questionário tem como finalidade subsidiar uma pesquisa de campo para um artigo sobre estágio supervisionado com os acadêmicos do campus EUG Porangatu na Educação de Jovens e Adultos.

1) Você leciona no EJA por gosto e escolha própria?

Sim Não

Comentários

Afirmção dos 70% dos estagiários afirmaram em fazer o seu estágio no EJA por escolha própria, por se interessar e desejar transmitir conhecimentos nesta modalidade, os outros 30% só fizeram por falta de escolha ou tempo, pois a modalidade do EJA é a noite.

2) Você utiliza:

Metodologia específica nas suas aulas ou

Utiliza práticas metodológicas diferenciadas de acordo com a situação?

Comentários:

Afirmção é de 100% , para utilização das práticas metodológicas diferenciadas de acordo com a situação, pois todos gostam de inovar.

3) Na sua opinião a Secretaria de Educação oferece satisfatoriamente formação continuada aos seus professores do EJA

Sim Não

Comentários

A afirmação de 80%, desconhecer a formação continuada aos professores do EJA, os 20%, acredita ter para melhorar a formação dos professores.

4) Nas turmas em que você deu aula a evasão escolar:

é menor que 50%?

está acima de 50%?

Comentários:

Os estagiários dividiram-se 50%, acreditam que por trabalharem durante o dia a evasão está acima dos 50%, e a outra metade é menor que 50% mas não fizeram comentário porque.

5) Além da(s) metodologia(s) que você utiliza você adota outros meios como incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos?

Sim Não

Comentários:

Dos 80%, acredita que adota outros meios como incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos, porem os 20%, não usariam outra metodologia.

6) Na sua opinião o que causa a evasão no EJA:

é o desinteresse do aluno

são motivos causados pela vivência cotidiana

Comentários:

90% só marcaram os motivos causados pela vivência cotidiana, 10% acreditam que é o desinteresse do aluno.

7) Se você pode-se fazer um outro estágio seria no EJA.

() Sim() Não

Justifique:

80% faria novamente o estágio por ser rápido e simples, já os 20% marcaram porem não justificaram.

8) Como estagiário do EJA você melhoraria alguma coisa.

Comentários:

70% procurariam de alguma forma melhorava alguma coisa no estagio na modalidade do EJA, os 30% não melhoraria nada.

É importante, favorecer a autonomia dos futuros educandos, estimulá-lo a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza. Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial para pessoas que, como muitos deles já desempenharam o papel de educadores na família, no trabalho e na comunidade.

4. CONCLUSÃO

O estágio supervisionado na formação de um professor é fundamental devido a sua contribuição para o desenvolvimento profissional do educador que está sendo preparado na universidade, onde o mesmo pode demonstrar na prática o que está aprendendo na sala de aula, além de ser uma forma de entender melhor como funciona um ambiente educacional.

Durante a realização do estágio seguindo as etapas de observação, semi regência, regência e projetos de intervenção, foi de grande importância para a compreensão do processo educacional, ter conhecimento das fragilidades, e os pontos fortes da rede de ensino público.

A contribuição para o aperfeiçoamento profissional no caráter do estagiário produz conhecimentos sobre a educação, e a experiência do cotidiano numa escola permite o contato com professores experiente, gerando assim nova expectativa para a futura profissão “professor”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, e dá outras providências., Brasília, 25 de setembro de 2008; Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 15 de junho. de 2016

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Dispõe sobre o Estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. >. Acesso em 15 de junho. de 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em 20 de junho. de 2016.

FURLANI, L. M. T. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 6 ed. São Paulo: Cortez.

HOFFMAM, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 32ª ed. Porto Alegre: Mediação.

MBERNÓN, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 3 ed. São Paulo: Cortez,

Ministério da Educação. (Guia dos Livros Didáticos, 2011, p.13; Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLDEJA). Disponível: https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000051&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em 16 de junho. de 2016.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2008. <<https://books.google.com.br/books?id=W4b0wYFt3fIC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=KRASILCHIK,+M.+P%C3%A1tica+de+Ensino+de+Biologia.+4%C2%AA+ed.+S>>. Acesso em 17 de out. de 2015.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. In: PiconêzMA FUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2015. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em 16 de junho. de 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996. Acesso em 16 de junho. de 2016.

Universidade Estadual de Goiás Caderno de Orientação da Pró-reitora de Graduação da, 2010, p.4; Dispõe sobre a regulamentação, acompanhamento e controle das atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Anápolis agosto de 2010; Disponível http://www.cdn.ueg.br/source/PRG/conteudoN/4669/caderno_21.pdf>. Acesso em 16 de junho. de 2016

